

Recorda esta, na vida:
 Em matéria de afogar,
 Morre mais gente no copo
 Do que nas águas do mar.

PREGAÇÃO INÚTIL

O pregador Adão Silva,
 Em certa reunião,
 Tratava só de virtude
 Com rigorismo e paixão.
 Enfileirava palavras
 Nas imagens nebulosas,
 Condenando o que chamava
 Por vidas pecaminosas.

— “O sexo, meus irmãos,
 Dizia com voz segura,
 É lasca acesa do inferno
 No corpo da criatura.
 Todo cuidado é preciso,
 Mesmo em nota mais à-toa,
 No contato natural
 Com toda e qualquer pessoa.

Numa frase pequenina,
 Aparece tentação
 E com ela surge logo
 O fogo da perdição.”
 Velho amigo lhe dizia:
 — “Adão não use rigor,
 Em tudo o que você diga
 Sobre a vida e sobre o amor.
 Perdoe-me se assim lhe falo,
 Mas ouça, meu companheiro,
 Neste mundo, com freqüência,
 Tenho encontrado o feitiço
 Contra o próprio feiticeiro.”

Adão falava, pedante:
 — “Meu trabalho levo a cabo,
 Hei de provar sobre a Terra
 Que o corpo é obra de Deus,
 Mas sexo é do diabo.”

Sucede que apareceu
 Entre os ouvintes de Adão,
 A morena Graziela.
 Vinte anos de beleza,
 De elegância e distinção.
 Ao vê-la da vez primeira,
 O pregador assustado,
 Balançava sem controle,
 Inquieto e baratinado.
 Desde esse dia, Adão Silva
 Revelou-se com mais fúria,
 Sobre o poder do pecado.
 De soslaio, via, às vezes,
 Graziela a acompanhá-lo...
 Para enxergá-la, a contento,
 Ei-lo em pequeno intervalo.
 Logo após, esbravejava
 Comentando Lúcifer,
 E dizia que a paixão
 Era assunto de mulher.

Destacava exortações
 Com sadismo estranho e cru,
 Afirmando que os encantos
 Que nasciam da mulher
 Provinham de Belzebu.
 Por fim, gritava orgulhoso
 Que não tinha verbo errôneo,
 Que ele clamava por Deus
 Para afastar o demônio.

Um dia, porém, chegou
 Em que o choque aconteceu,
 O pregador rigoroso
 Nem de longe apareceu...
 A assembléia surpreendida
 Procurou por Graziela...
 Nesse instante, é que se soube
 Que, no trem da madrugada,
 Adão fugira com ela.

PETIÇÃO NÃO MUITO PRÓPRIA

Dos companheiros de grupo,
 Era ele o pedinchão,
 Solteiro, aos trinta, seu nome:
 Benedito Salomão.
 Quando chegava o momento
 Do Guia comunicar-se
 Ei-lo a rogar, compungido,
 Sem reserva e sem disfarce:
 — “Irmão Pinheiro, recorda
 Os assuntos de meu caso,
 O meu problema difícil
 Vem sofrendo grande atraso...”
 O guia escutava, atento,
 Ao modo de homem antigo...
 Depois, falava, sereno:
 — “Muita calma, meu amigo!...”